

Gastão Cruz

CAMPO

1

No forno onde cozia o pão familiar
entre utensílios de lavoura e animais
próprios da lei rural que regulava a casa
alguma coisa mais crescia e se formava:
tal como em cada pão um vácuo chamado alma,
uma alma que era só o corpo ameaçado

2

O acesso ao palheiro era uma porta
ao fundo da açoteia: dava
uma breve vertigem ver o abismo
da palha; os fardos saíam
pela vasta janela aberta sobre o pátio

3

Uma vaga de pó vinha da palha,
certamente por isso ou porque do exterior
já se trazia o medo da asma ácida
logo ao entrar na casa
tornava-se difícil respirar

4

Alfarrobas escuras como a terra
no armazém ao
lado das amêndoas revestidas
de brandas cascas
cinzentas que seriam retiradas
mais tarde por mãos rápidas

5

Na superfície extensa da açoteia
secavam figos: a sua dimensão
com o calor da noite e o sol reduzia-se;
clarabóias faziam o transporte do dia
às divisões internas, órgãos que
na penumbra amarga levedavam:
era a vida da casa, e em torno da
nora como um compasso árduo
os animais traçavam uma curva,
o futuro fechando nesse círculo instável